



Revista de Saúde Pública

ISSN: 0034-8910

revsp@usp.br

Universidade de São Paulo
Brasil

Neves Candeias, José Alberto
Colega relembra Oswaldo Paulo Forattini
Revista de Saúde Pública, vol. 41, núm. 6, diciembre, 2007
Universidade de São Paulo
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67240163004>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

José Alberto Neves Candeias

Instituto de Ciências Biomédicas
Universidade de São Paulo

Colega relembra Oswaldo Paulo Forattini

Os estudantes e colegas cercavam-no de estima e admiração, pelo quanto Oswaldo Paulo Forattini sempre se mostrava interessado por todos que o procuravam. Muito embora tais relações fossem a razão de ser daquela veneração, não se transformavam em familiaridade. O âmago de sua pessoa não era facilmente alcançável. Apesar de seu interesse por especializações na epidemiologia ser predominante, sua curiosidade intelectual sempre lhe permitiu dedicar-se a outros assuntos. Considerava que se algo não fosse aceito, acabaria sendo entendido mais tarde: o tempo parecia estar sempre a seu favor. Por vezes, certos fatos levavam-no a aceitar determinadas posições, afirmando que, apesar de não serem criadoras, ainda assim mereciam ser consideradas como pontos de referência. Para ele a ciência era atividade altruística e desinteressada, conceito bastante debatido.

Ao final de um artigo de sua autoria, publicado no volume 31 da Revista de Saúde Pública, em 1997, texto que muito admiro e cujo assunto também me preocupa, fez cuidadosa análise do que ele denominou de “Língua franca da ciência”. Suas conclusões terminam com as seguintes palavras: “como se pode ver, as línguas francas da ciência são mutáveis. Porém se isso é verdade, devem sê-lo dentro do contexto da evolução cultural do país, ou seja, da população que o povoa. Para tanto, há de se estimular as gerações futuras no sentido de valorizar as conquistas culturais que foram feitas, e chegarem outras, possibilitando assim que seu idioma alcance a tão sonhada franquia científica.” Mais uma vez, nossos pontos de vista se irmanavam, ao tentar evitar aberrações de vocabulário e de gramática, o que para ele era um constante desafio. Empenho raro e pouco freqüente, Forattini sempre se manifestou de modo racional, compreensivo e certamente humano.

Além da transcrição que utilizei para expressar minha admiração por tão competente pesquisador, não posso deixar de mencionar meu respeito por sua dedicação à atividade científica, sempre humilde, honesta e persistente, e o quanto suas atividades foram dirigidas à compreensão de uma síntese altamente complexa e especializada, capaz de concentrar e refletir seus amplos conhecimentos.

O que há de mutável no universo nunca nos permitirá atingir o saber final, mas o convívio com uma pessoa que sempre procurou entender, com seriedade e competência, parte desse saber, permite-me afirmar que o Professor Oswaldo Paulo Forattini foi um notável cientista e um grande exemplo na Faculdade de Saúde Pública e na Universidade de São Paulo.

Em todos nós que tivemos o privilégio de conviver com ele, como colegas e amigos, sua ausência deixa um grande vazio e uma imensa saudade. E é em homens dessa grandeza que os leigos cogitativos encontram muitas vezes o amparo espiritual que só a Ciência lhes pode oferecer.